Prevenção ao Consumo Excessivo de Bebidas Alcoólicas entre os Indígenas do Povo Gavião-Ikolen

Afonso Justiniano Galdino[1], Carina Nascimento Catarino Cotrin[1], Dênis Henrique Firmino de Araújo[1], Gilberto dos Santos Nobre[1], Gustavo Henrique Gonçalves Rodrigues Soares[1], Leonilda Francisca Marçal[1], Raicca Milena Rodrigues Ferreira[1], Tayne Angélica de Souza[1], Jerônimo Vieira Dantas Filho

Acadêmicos[1] e Docente[2] do Projeto de Extensão I "Povos Indígenas", Curso de Direito do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – JPR, Ji- Paraná, RO, Brasil. *E-mail: gustavohgrs2020@gmail.com

Resumo: Os povos indígenas possuem tradições culturais que incluem o consumo de bebidas alcoólicas de baixo teor, como a Magaloba—fermentado de mandioca consumido desde a infância em rituais da Aldeia Gavião-Ikolen (Ji-Paraná/RO). Contudo, a interação com não indígenas introduziu bebidas mais fortes, gerando preocupações sobre saúde e impactos sociais. Este projeto propôs ações educativas e preventivas, equilibrando respeito às tradições e promoção de hábitos saudáveis. A pesquisa ocorreu em três etapas: análise situacional, atividades de conscientização e avaliação dos resultados. Durante visita à aldeia (abril/2025), observou-se que o consumo tradicional da Magaloba é culturalmente arraigado, mas a exposição a bebidas industrializadas tem levado a práticas de risco, como consumo precoce e excessivo. As intervenções priorizaram o diálogo com lideranças e a comunidade, destacando os efeitos nocivos do álcool sem desvalorizar seus costumes. Oficinas e debates envolveram profissionais de saúde e indígenas, reforçando a importância de medidas como a limitação etária e moderação. Os resultados evidenciaram que estratégias adaptadas ao contexto cultural são mais eficazes. A abordagem respeitosa fortaleceu a confiança da comunidade, incentivando a adoção voluntária de práticas seguras. Concluiu-se que a prevenção deve ser contínua e participativa, integrando saberes tradicionais e conhecimentos científicos para reduzir danos. Assim, o projeto não apenas mitigou riscos, mas também fortaleceu a autonomia indígena na gestão de seus desafios relacionados ao álcool.

Palavras-chave: Ações preventivas, Alcoolismo, Conscientização, Magaloba, Saúde indígena.

Abstract: Indigenous peoples have cultural traditions that include the consumption of low-alcohol beverages, such as Magaloba—a fermented cassava drink consumed since childhood in rituals of the Gavião-Ikolen Village (Ji-Paraná/RO, Brazil). However, interaction with non-indigenous populations has introduced stronger alcoholic beverages, raising concerns about health and social impacts. This project proposed educational and preventive actions, balancing respect for traditions with the promotion of healthier habits. The research was conducted in three stages: situational analysis, awareness-raising activities, and outcome evaluation. During a visit to the village (April 2025), it was observed that the traditional consumption of Magaloba is deeply rooted in their culture. However, exposure to industrialized alcoholic beverages has led to risky behaviors, such as early and excessive drinking. The interventions prioritized dialogue with community leaders and members, highlighting the harmful effects of alcohol without devaluing their customs. Workshops and discussions involved healthcare professionals and Indigenous participants, reinforcing the importance of measures such as age restrictions and moderation. The results demonstrated that culturally adapted strategies are more effective. The respectful approach strengthened community trust, encouraging the voluntary adoption of safer practices. It was concluded that prevention must be continuous and participatory, integrating traditional knowledge and scientific insights to reduce harm. Thus, the project not only mitigated risks but also strengthened Indigenous autonomy in managing alcohol-related challenges.

Keywords: Alcoholism, Awareness, Indigenous health, Magaloba, Preventive measures.

Introdução

Os povos indígenas brasileiros possuem tradições culturais que incluem o consumo de bebidas alcoólicas de baixo teor, como a Magaloba—uma fermentação artesanal de mandioca consumida em contextos ritualísticos pelo povo Gavião-Ikolen, da Aldeia Ikolen (Ji-Paraná/RO). Essa prática, historicamente integrada à sua cosmovisão, ocorre desde a infância, sem restrições etárias claras. No entanto, o contato crescente com a sociedade não indígena tem introduzido bebidas alcoólicas industrializadas, de maior teor alcoólico, gerando um cenário de consumo excessivo e seus consequentes impactos na saúde física, mental e na coesão social da comunidade (SOUZA; ALMEIDA, 2020).

Estudos apontam que a introdução de bebidas destiladas em comunidades indígenas está associada ao aumento de casos de dependência química, violência intrafamiliar e desestruturação de práticas culturais (LANGDON; GARNELO, 2017). Entre os Gavião-Ikolen, observa-se uma transição preocupante: o consumo tradicional da Magaloba, antes restrito a rituais, está sendo substituído ou complementado por bebidas como cerveja e cachaça, muitas vezes em contextos não ritualísticos e sem moderação. Essa mudança tem levado a comportamentos de risco, incluindo o uso precoce por crianças e adolescentes, além de episódios de embriaguez frequente entre adultos (FUNASA, 2019).

Diante desse cenário, surge a necessidade de ações preventivas que respeitem a autonomia indígena, mas que também mitiguem os danos associados ao consumo abusivo de álcool. A ausência de políticas públicas específicas para essa realidade agrava o problema, exigindo intervenções baseadas no diálogo intercultural e na participação comunitária (BRASIL, 2012).

Este projeto parte da hipótese de que estratégias de prevenção culturalmente adaptadas, desenvolvidas em parceria com lideranças indígenas e profissionais de saúde, podem reduzir o consumo excessivo de álcool entre os Gavião-Ikolen, promovendo hábitos mais seguros sem desrespeitar suas tradições. Acredita-se que a educação em saúde contextualizada e a valorização de práticas tradicionais são fundamentais para a efetividade das ações.

A intervenção justifica-se pela urgência em combater os danos sociais e à saúde decorrentes do consumo abusivo de álcool em comunidades indígenas, um problema amplamente documentado, mas ainda negligenciado nas políticas públicas (GARNELO; WRIGHT, 2021). Entre os Gavião-Ikolen, a situação é agravada pela falta de acesso a informações sobre os riscos do álcool industrializado e pela carência de serviços de saúde mental especializados.

Além disso, iniciativas anteriores mostram que abordagens impositivas ou descontextualizadas tendem a fracassar, enquanto projetos que integram saberes tradicionais e científicos têm maior adesão (LANGDON, 2019). Este projeto alinha-se, portanto, aos princípios da Política Nacional de Saúde Indígena, que preconiza a equidade e o respeito às especificidades culturais (BRASIL, 2002).

A relevância acadêmica e social do estudo reside na produção de um modelo de prevenção replicável em outras comunidades indígenas, contribuindo para a literatura sobre saúde intercultural e redução de danos.

O objetivo desse estudo foi promover ações de prevenção ao consumo excessivo de bebidas alcoólicas entre os indígenas Gavião-Ikolen, baseadas no diálogo intercultural e na educação em saúde.

Metodologia

Este estudo adotará uma abordagem qualitativa e participativa, alinhada aos princípios da pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011), com o objetivo de integrar conhecimentos científicos e tradicionais no desenvolvimento de estratégias de prevenção ao consumo excessivo de álcool entre os Gavião-Ikolen. A pesquisa será desenvolvida em três etapas principais: diagnóstico situacional, intervenções educativas e preventivas, e avaliação e monitoramento.

A primeira etapa, de diagnóstico situacional (etapa exploratória), envolverá inicialmente uma revisão bibliográfica sobre o consumo de álcool em populações indígenas e modelos de prevenção intercultural. Em seguida, será realizada observação participante, por meio da imersão na Aldeia Ikolen, com o intuito de compreender os contextos socioculturais relacionados ao consumo da bebida tradicional Magaloba e de bebidas alcoólicas industrializadas. Também serão conduzidas entrevistas semiestruturadas com lideranças indígenas, agentes de saúde e membros da comunidade, buscando levantar percepções sobre o álcool, impactos sociais e sugestões para ações preventivas.

Na segunda etapa, serão implementadas intervenções educativas e preventivas em parceria com os próprios indígenas. Serão promovidas oficinas comunitárias com linguagem acessível e recursos visuais (como cartilhas ilustradas), abordando temas como os riscos do consumo abusivo (dependência, violência, doenças), a valorização do uso tradicional e moderado da Magaloba, e estratégias de redução de danos (como evitar o consumo por menores e propor alternativas ritualísticas sem álcool). Além disso, serão realizadas formações para multiplicadores, capacitando agentes indígenas de saúde e professores para dar continuidade às ações. Rodas de diálogo mediadas por anciãos e profissionais de saúde também serão promovidas, com foco na construção de soluções culturalmente adaptadas.

Por fim, a terceira etapa compreenderá a avaliação e o monitoramento das ações. Serão utilizados indicadores qualitativos, como depoimentos da comunidade sobre mudanças de comportamento (registrados em diários de campo), e indicadores quantitativos, como o número de participantes nas oficinas e a comparação pré e pós-intervenção com base na frequência de relatos de embriaguez. Os resultados serão apresentados em assembleia comunitária, possibilitando uma devolutiva ética e a realização de ajustes conforme as demandas locais.

A análise dos dados qualitativos será conduzida por meio da análise de conteúdo temática (BARDIN, 2016), permitindo a categorização dos discursos quanto às percepções culturais sobre o álcool e à efetividade das ações implementadas. Os dados quantitativos, por sua vez, serão tabulados em planilhas eletrônicas (Excel) e analisados por meio de estatística descritiva, com uso de frequências e percentuais.

Relato de Experiência

A execução do projeto permitiu uma aproximação respeitosa e enriquecedora com a comunidade Gavião-Ikolen, revelando nuances importantes sobre o consumo de álcool no contexto indígena. Durante o diagnóstico situacional, a observação participante possibilitou identificar que a bebida tradicional Magaloba possui um papel simbólico e ritualístico, enquanto o consumo de bebidas alcoólicas industrializadas está mais associado a situações de conflito, desestruturação familiar e mudanças recentes nos modos de vida.

As entrevistas evidenciaram preocupações das lideranças e dos agentes de saúde com o aumento da embriaguez entre os jovens, especialmente fora dos contextos culturais tradicionais. A comunidade reconheceu que a perda de referências e a dificuldade de diálogo entre gerações têm favorecido padrões de consumo nocivos. Apesar disso, houve grande abertura para o diálogo e para a busca conjunta de soluções.

As oficinas comunitárias se mostraram eficazes em promover a reflexão e o compartilhamento de experiências. Utilizando cartilhas ilustradas e dinâmicas acessíveis, os participantes discutiram os impactos do álcool na saúde, nas relações familiares e na vida coletiva. Houve destaque para a valorização do uso tradicional da Magaloba, com reforço ao seu sentido espiritual e comunitário, diferenciado do uso recreativo sem limites das bebidas externas à cultura.

A formação de multiplicadores indígenas foi bem recebida e gerou engajamento. Jovens lideranças, professores e agentes de saúde participaram ativamente da construção de estratégias educativas que respeitassem a cultura local. As rodas de diálogo mediadas por anciãos revelaram-se espaços potentes para reconstruir vínculos intergeracionais e refletir sobre alternativas de convivência saudável com a tradição e a modernidade.

Na avaliação, observou-se uma boa participação nas atividades, com mais de 70 membros da comunidade envolvidos diretamente nas oficinas e rodas de conversa. Relatos espontâneos indicaram maior consciência crítica sobre os riscos do álcool e surgimento de iniciativas internas, como a sugestão de criar espaços seguros para os jovens se reunirem sem bebida alcoólica. A devolutiva final foi realizada em assembleia, com acolhimento das sugestões e ajustes propostos pelos próprios participantes.

Esses resultados apontam que ações participativas e culturalmente sensíveis podem fortalecer a autonomia da comunidade na construção de soluções próprias e sustentáveis para a prevenção do consumo abusivo de álcool.

Considerações Finais

A experiência desenvolvida com a comunidade Gavião-Ikolen demonstrou que estratégias de prevenção ao consumo abusivo de álcool são mais eficazes quando construídas de forma participativa, respeitando os saberes e as práticas culturais locais. A escuta ativa, o diálogo intergeracional e o reconhecimento da importância simbólica da bebida tradicional foram fundamentais para estabelecer vínculos de confiança e engajamento coletivo.

A abordagem adotada favoreceu a valorização da cultura indígena como base para o enfrentamento dos impactos negativos do álcool. As oficinas, rodas de conversa e formações para multiplicadores revelaram-se instrumentos poderosos de mobilização social e de fortalecimento da identidade comunitária, promovendo não apenas informação, mas também reflexão crítica e protagonismo.

Além disso, a devolutiva realizada ao final do processo consolidou o compromisso ético da pesquisa e contribuiu para a continuidade das ações, agora conduzidas pelos próprios membros da comunidade. Essa autonomia reforça a ideia de que soluções duradouras não se impõem de fora para dentro, mas nascem do reconhecimento mútuo e da construção coletiva.

Em síntese, a iniciativa reafirma o potencial transformador de metodologias sensíveis às realidades locais e aponta caminhos para novas práticas de saúde e educação intercultural que considerem o contexto, a escuta e o respeito como pilares fundamentais da atuação junto a povos tradicionais.

Referências

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Diretrizes éticas em pesquisa com povos indígenas.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas. 2. ed. Brasília: Funasa, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI). Diretrizes para o cuidado à saúde indígena. Brasília, 2012.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE (FUNASA). Relatório sobre consumo de álcool em populações indígenas. Brasília, 2019.

GARNELO, L.; WRIGHT, R. Saúde Indígena em perspectiva: explorando suas matrizes históricas e ideológicas. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2021.

LANGDON, E. J. O abuso de álcool entre populações indígenas no Brasil: uma avaliação crítica. São Paulo: Hucitec, 2019.

LANGDON, E. J.; GARNELO, L. (Orgs.). Saúde Indígena: políticas comparadas na América Latina. Florianópolis: UFSC, 2017.

SOUZA, M. L. P.; ALMEIDA, R. C. Impactos socioculturais do consumo de álcool em comunidades indígenas. Revista de Saúde Pública, v. 54, p. 45-60, 2020.

THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez, 2011.